

Programa visa a impedir evasão de cientista brasileiro

Objetivo é criar um canal de comunicação entre os formandos e o setor industrial

BRASÍLIA — Até o final do ano, o Instituto Euvaldo Lodi (IEL), da Confederação Nacional da Indústria (CNI), em conjunto com o Itamaraty, o Ministério da Ciência e Tecnologia e o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), pretendem iniciar o programa Novos Talentos. O objetivo é impedir a evasão de cientistas brasileiros para o exterior e contribuir para que eles tenham uma formação que atenda às necessidades de desenvolvimento científico e tecnológico do setor produtivo, segundo o superintendente-adjunto do IEL, José Carlos de Almeida.

O programa Novos Talentos pretende criar um canal de comunicação rotineiro entre os formandos e o setor industrial. A primeira experiência no mercado interno será realizada em Minas Gerais. Numa parceria do CNPq com a Federação das Indústrias de Minas Gerais, pretende-se levar, por intermédio do IEL, cerca de cem doutores diretamente da universidade para as indústrias mineiras até o próximo ano.

Os candidatos selecionados terão o custeio de uma bolsa de R\$ 2 mil, denominada de recém-doutor e tradicionalmente concedida pelo CNPq, até que obtenham colocação no mercado de trabalho. As despesas serão divididas entre o CNPq e a empresa pelo período de um ano. No fim desse prazo, a indústria poderá optar pela contratação do estudante ou ele poderá obter experiência que o ajude a montar seu próprio negócio.

Os estudantes no estrangeiro devem sair do Brasil com um projeto de interesse específico de uma determinada indústria, que poderá ajudar no seu custeio. "Espera-se que ele possa fazer um tipo de estágio, pelo prazo de 30 dias", informa Almeida.